

HOMOSSOCIABILIDADE NO INTERIOR: masculinidades e trocas homoeróticas em contexto neoliberal

Caio Barbosa de Sousa (UFC)¹, caio.ba
rbos4s@gmail.com

Antonio Cristian Saraiva Paiva (UFC)²
, cristianspaiva@gmail.com

RESUMO (entre 250 e 500 palavras)

O objetivo desta pesquisa, situada em Sobral/CE, foi investigar as construções das performances narrativas das masculinidades (BUTLER, 2003; CONNELL, 2003) a partir de estratégias de mascaramento da sexualidade homoerótica de homens que se relacionam sexoafetivamente com outros homens, buscando entender a formação dos discursos voltados ao “entrar e sair do armário” (SEDGWICK, 2007), à masculinidade, às trocas afetivosexuais e como o neoliberalismo influencia na subjetividade desses indivíduos (ILLOUZ, 2011). Procurei, deste modo, analisar, compreender e discutir relatos de experiências sexuais dissidentes (BENTO, 2006; LOURO, 2004), narrativas e histórias de vida, por meio de conversas online/offline (MOITA LOPES, 2020), análise de perfis com usuários do aplicativo de relacionamentos Grindr. Esta pesquisa insere-se no amplo campo do estudo das humanidades, seguindo as orientações no sentido de transgressão e rompimento com os limites disciplinares, em direção a uma perspectiva inter/trans/indisciplinar (MIGNOLO, 2008; MOITA LOPES, 2006), sob a luz da etnografia multissituada e em movimento (PEIRANO, 2014; MARCUS, 1995; RAMOS, 1990). A justificativa deste trabalho pautou-se na importância de se discutir questões focalizadas nos corpos e desejos que foram colocados no subterrâneo (POLLAK, 1989) por serem vistos como “desviados” (BECKER, 2008), além de terem suas práticas, vivências e experiências tomadas como infames e abjetas (PINHEIRO, 2018), o que, consequentemente, silenciou, negou, ocultou e jogou para o âmbito do privado esses modos de saber-viver. Essas subjetividades foram invisibilizadas e vituperadas, ao longo dos anos, pelos discursos hegemônicos: religioso, político-jurídico, biológico-científico, familiar-patriarcal, escolar, midiático, entre outros (FOUCAULT, 2004). Procurei entender como a relação com a cidade se dá por esses indi

¹ Mestrando em Sociologia (UFC). Lattes:

² Doutor em Sociologia (UFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2635234979088002>

víduos, tendo em vista que Sobral/CE não têm mais espaços entendidos como LGBTI+, o que implica em um breve resgate histórico de quando teve. Ao analisar os processos indexicais (SILVERSTEIN, 2009), de entextualização (BAUMAN e BRIGGS, 1990) e as pistas linguísticas (BLOMMAERT, 2010) envolvidas na construção das performances narrativas de estratégias de sigilo (MISKOLCI, 2017) e das trocas afetivosexuais (ILLOUZ, 2011) nos perfis e conversas com usuários de aplicativo, argumenta-se que, por medo de preconceitos, represálias e abandono, muitos homens que se relacionam sexoafetivamente com outros homens utilizam o espaço cibernético como esconderijo (um “armário virtual”) para suas práticas homoeróticas, performatizando masculinidades heteronormativas (como o culto ao corpo musculoso e o falocentrismo). Sobral/CE é uma cidade universitária e, por bastante tempo (talvez ainda hoje), representou um lugar de “fuga” para jovens que adentravam no ensino superior, como uma espécie de sexílio (GUZMÁN, 1997). Dessa maneira, as performances de gênero não-masculinistas e as práticas sexuais que fogem à hegemonia da heterocisnormatividade acabam, ainda, sofrendo processos de rejeição e exclusão; o neoliberalismo também impulsiona essas relações de trocas afetivosexuais à um viés mercadológico, influenciando a competitividade, concorrência e liquidez (BAUMAN, 2004).

Palavras-chave: Masculinidades. Neoliberalismo. Interior. Performances. Trocas afetivosexuais.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CONNELL, Raewyn. Masculinidades. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2003.
- SEDGWICK, Eve Kosofsky. Epistemologia do armário. Cadernos Pagu. São Paulo, n. 28, p. 19-54, 2007.
- ILLOUZ, Eva. O amor nos tempos do capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer: Uma política pós-identitária para a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Desejo na biopolítica do agora: performatividades escalares em um aplicativo de encontros homoafetivos. Revista Delta. Rio de Janeiro, v. 3, n. 36, p. 1-37, 2020.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PINHEIRO, Zuleika de Andrade Câmara. Vidas Infames: uma etnografia das masculinidades, identidades de gênero e sobrevivências de homens que moram nas ruas. 250 páginas. Ano: 2018. Tese de Doutorado - Marília, SP/Unesp.

SILVERSTEIN, Michael. Pragmatic Indexing. In: MEY, Jacob (org.). Concise encyclopedia of pragmatics. London: Elsevier, 2009.

BAUMAN, Richard; BRIGGS, Charles. Poética e performance como perspectivas críticas sobre a linguagem e a vida social. Ilha Revista de Antropologia. Florianópolis - SC, v. 8, n. 2, jul./dez. p. 186-229, 1990.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MISKOLCI, Richard. Desejos Digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros on-line. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

GUZMÁN, Manuel. "Pa' La Escuelita con Mucho Cuida' o y por la Orillita": A Journey through the Contested Terrains of the Nation and Sexual Orientation. University of Minnesota Press, 1997.